

## **Projeto Educação em Saúde em Escolas da Rede Pública**

### Área Temática de Saúde

#### Resumo

O Projeto Educação em Saúde em Escolas da Rede Pública foi criado em julho de 2002, contou com a participação de alunos de diversos cursos da área de saúde da UFPB. Trata-se de um conjunto de atividades de Extensão na área de saúde, voltadas aos alunos do ensino fundamental e médio das escolas da rede pública da cidade de João Pessoa - PB. Enfatizaram-se os conhecimentos relativos à saúde, tendo como objetivos principais resgatar, repassar e discutir informações básicas na área de saúde com a comunidade escolar, que possibilitassem o entendimento e o correto manuseio dos processos fisiopatológicos e psicológicos mais importantes para os adolescentes. Para tal, abordou-se temas como sexualidade, nutrição, primeiros socorros, saúde bucal e higiene pessoal em sala de aula ou através de palestras, debates, oficinas, gincanas, utilizando-se materiais informativos, painéis e vídeos. Ao final do trabalho, os alunos ampliaram seus conhecimentos nas áreas abordadas, houve melhoria no aproveitamento escolar e na integração aluno-professor. Os extensionistas ampliaram suas concepções de extensão e adquiriram experiência na docência; sendo, pois, um trabalho de grande valia para os extensionistas em suas formações de agentes modificadores da realidade social ainda tão precária em nosso país.

#### Autores

Ádila Roberta Rocha Sampaio (aluna de Medicina)  
Ana Paula Lacerda de Andrade (aluna de Medicina)  
Luciano Leite Rolim (aluno de Medicina)  
Tiago Lima de Luna Freire (aluno de Medicina)  
Suelen Cristine de Lima Bezerra (aluna de Medicina)

#### Instituição

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Palavras-chave: saúde; educação; escolas públicas

#### Introdução e objetivo

O Projeto Educação em Saúde em Escolas da Rede Pública foi criado em julho de 2002, e contou com a participação dos alunos de diverso cursos da área de saúde da UFPB. Nasceu da constatação de que os pais, as escolas e a sociedade, de forma geral, sonham ou fornecem de forma equivocada informações acerca dos temas de saúde que são de fundamental importância durante o desenvolvimento fisiológico, psicológico, social e sexual dos adolescentes e pré-adolescentes. Trata-se, portanto, de um conjunto de atividades de Extensão na área de educação em saúde, voltadas aos alunos do ensino fundamental e médio das escolas da rede pública de ensino da cidade de João Pessoa - PB. O término do Projeto ocorreu em abril de 2004, após quase dois anos trabalho.

Entende-se que a Universidade deve ser um agente ativo na luta cotidiana da população e uma parceira junto aos entes públicos que se ocupam de atender às demandas sociais. Deve se propor a pensar e implementar ações que sejam condizentes com a realidade de saúde, implementáveis e eficazes, modificando a qualidade de vida das populações atingidas. Não se deve se esquivar de formar recursos humanos ativos e preparados para

transformar a realidade, por mais difícil que a tarefa possa parecer. São atividades como essa que fazem mentes mais abertas e capazes, formando atores sociais e agentes multiplicadores. A Extensão é usada como forma eficaz de transformação social, e nesse caso possibilita uma interação entre universidade e escolas de ensino médio e fundamental, contribuindo para a melhoria do ensino público. Além de ser uma rica fonte de contribuição ao aprimoramento do ensino, fazendo-o em sintonia com as demandas sociais.

O trabalho foi desenvolvido priorizando os conhecimentos em saúde, podendo-se destacar a informação e o entendimento dos processos orgânicos e patológicos, e mais, que esses advêm de causas biológicas, econômicas e sociais. Temas como sexualidade, anticoncepção, doenças sexualmente transmissíveis, drogas, higiene pessoal e nutrição foram discutidos e repassados para a comunidade escolar, de forma dinâmica e prática.

Foi um desafio proposto pelo Projeto a construção conjunta com os jovens envolvidos (alunos da rede pública), os quais normalmente tem dificuldades para lidar com sua própria saúde e com o processo de transformação ocorrida nesta etapa da vida. Foram freqüentes as discussões sobre conflitos com o desenvolvimento corporal, com a vivência inadequada da sexualidade, com o uso de drogas e com doenças recorrentes do incorreto hábito de higiene e cuidados pessoais.

Contudo, o trabalho com o aluno pressupunha também trabalhar com os professores e os pais. Por isso, tentou-se estender as atividades de educação em saúde a estes dois agentes sociais, de forma a também torná-los multiplicadores de conhecimento.

Além disso, o Projeto foi um espaço para a iniciação à docência e para pesquisas. Tendo como campo de estudo a comunidade escolar, ofereceu aos extensionistas participantes e futuros profissionais da saúde, a oportunidade de desenvolver seu papel de agentes transformadores da realidade social, através da educação popular e da vivência mais íntima com esta realidade, como também de constatar a enorme deficiência (curricular e de recursos financeiros e humanos ) presente no sistema público de ensino brasileiro.

O objetivo geral do projeto foi: resgatar, repassar e discutir conhecimentos e informações básicos na área de saúde com a comunidade escolar, que possibilitassem o entendimento e o correto manuseio dos processos fisiopatológicos e psicológicos de ocorrência mais freqüente e relevante nos adolescentes e pré-adolescentes.

Os objetivos específicos foram: dotar os alunos de conhecimentos e informações suficientes para o entendimento das transformações físico-psíquicas relacionadas à faixa etária predominante entre estes; fazer o levantamento das principais dúvidas e interesses dos alunos no que tange aos processos fisiopatológicos e psicológicos inerentes aos adolescentes e adultos jovens; realizar atividades de discussão e repasse de informações sobre as dúvidas e os interesses dos alunos no tocante à sua saúde; interação com professores das escolas da rede pública de ensino para o repasse de informações e conhecimentos na área de saúde sobre assuntos como sexualidade, métodos anticoncepcionais, doenças sexualmente transmissíveis, drogas, higiene e cuidados pessoais e para a incorporação dos temas abordados pelo projeto ao cronograma escolar; repassar aos pais dos alunos os temas discutidos com estes em sala de aula, para que os pais compreendam melhor as angústias e dúvidas de seus filhos; participar ativamente dos eventos escolares, tais como: Semana da Saúde, Semana do Estudante, Dia da família na escola e reuniões de pais; a fim de socializar os temas propostos e dinamizá-los; incentivar o uso de plantas medicinais junto à clientela alvo e a criação de hortas e canteiros com plantas medicinais nas escolas; promover o acesso da comunidade escolar ao âmbito universitário, a fim de despertar o interesse e conhecimento acerca dos serviços e instrumentos oferecidos por esta instituição; promover parcerias com entidades de saúde para a aquisição de materiais a serem utilizados e distribuídos junto a comunidade escolar, bem como esclarecer esta dos serviços prestados por estas entidades e a forma de acesso a tais.

## Metodologia

O Projeto de Extensão Educação em Saúde em Escolas da Rede Pública foi composto por alunos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia e Nutrição; o orientador do projeto foi Climério Avelino de Figueredo, professor das disciplinas de Homeopatia e Fitoterapia e lotado no Núcleo de Estudos e Pesquisas Homeopáticas e Fitoterápicas (NEPHF) do Departamento de Fisiologia e Patologia desta universidade.

O trabalho de extensão foi desenvolvido em quatro escolas públicas de João Pessoa, são elas: Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Roma, Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Presidente Médici, Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Compositor Luís Ramalho e Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental José Lins do Rego. Nestas, os extensionistas participantes foram divididos em equipes contendo dois ou três extensionistas para o trabalho com as diferentes turmas de alunos. Optou-se o trabalho preferencial com turmas de adolescentes e pré-adolescentes, ou seja, turmas de 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries do ensino fundamental e de 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> séries do ensino médio, visto que englobam a faixa etária que mais se identifica com nossos temas. Foram contempladas vinte e cinco turmas e cerca de oitocentos e setenta e cinco alunos da rede pública de ensino.

Para a inclusão das escolas participantes, uma equipe de extensionistas contatou a direção e o corpo docente de cada escola para a apresentação das propostas do trabalho e articulou a disponibilidade de horários semanais nas turmas abrangidas pela extensão; podendo estes horários serem próprios para a extensão ou ocupar espaço de outras aulas, como as de biologia.

O contato inicial com os alunos consistiu na apresentação do projeto de extensão e de seus temas; orientação dos alunos acerca da proposta de trabalho e abertura para que citassem novos temas e escolhessem os de maior interesse entre sexualidade, nutrição, primeiros socorros, fitoterapia, higiene pessoal, drogas e saúde bucal. Foi feito um levantamento acerca das dúvidas dos alunos sobre os temas, através de questionários e por sugestão espontânea escrita ou oral. Com isto, montou-se um cronograma de atividades.

Escolhidos os temas, foram organizadas aulas, dinâmicas e discussões informais com os alunos, em sala de aula; assim como foram organizadas ações globais, que envolveram toda a escola, como palestras, gincanas e participação ativa em atividades escolares como a Semana do Estudante. Foram selecionados vídeos VHS, em sua maioria de autoria do Ministério da Saúde, para que servissem de auxílio na abordagem dos variados temas, e utilizadas em algumas escolas. Foram preparados materiais informativos que foram entregues aos estudantes no momento das aulas e também foram selecionados e utilizados materiais (fôlderes, cartilhas) disponibilizados pelas Secretarias de Saúde Estadual e Municipal. Preparou-se boletins informativos do projeto acerca dos seguintes temas: DSTs, Álcool e Cigarro, Nutrição e Primeiros Socorros. Utilizou-se, ainda, cartazes e painéis para a abordagem de alguns temas.

Cronograma de atividades com os alunos:

Apresentação do projeto e dinâmica com os alunos

Anatomia dos órgãos sexuais

Fisiologia da resposta sexual

Masturbação / Ciclo menstrual

Gravidez na adolescência / Aborto

Métodos contraceptivos

Tipos de Parto / Importância da amamentação

Oficina: Impactos de uma gravidez indesejada na vida dos adolescentes

DSTs : Gonorréia/ Sífilis/ Herpes Genital/ Condiloma Acuminado

DSTs : Hepatite B/ AIDS  
Drogas: Conceito / Classificação / Dependência / Tolerância  
Drogas: Álcool / Cigarro  
Drogas: Inalantes / Maconha / Cocaína / Crack  
Automedicação  
Gincana Saúde Escolar  
Nutrição: Conceitos/ IMC  
Nutrição: Alimentação saudável  
Nutrição: Distúrbios alimentares / Água e desidratação  
Nutrição: Suplementos alimentares / Anabolizantes  
Diabetes / Hipertensão  
Oficinas : Alimentação saudável / Padrões de Beleza e anabolizantes  
Higiene Bucal  
Higiene Corporal: na prevenção de verminoses  
Higiene Corporal: na prevenção do piolho, da cólera, gripe e dengue  
Oficinas : Higiene pessoal / Câncer de pele  
Primeiros Socorros: Conceito / Avaliação  
Primeiros Socorros: Envenenamentos e intoxicações / Plantas venenosas e animais peçonhentos  
Primeiros Socorros: Queimaduras / Ferimentos / Choques  
Primeiros Socorros: Afogamentos / Reanimação cardio-respiratória  
Observações:

- Este cronograma de atividades foi construído com base nos interesses e dúvidas dos alunos, bem como discutido de sua aplicabilidade com a direção das escolas e nas reuniões semanais entre os extensionistas.
- É constantemente rediscutido e adaptado às necessidades das turmas e escolas.

Tentou-se organizar juntamente com a direção da escola encontros com os pais de alunos, que poderiam ocorrer no horário da reunião de pais e professores, para apresentação do projeto e realização de palestras sobre fitoterapia, saúde da mulher, sexualidade (anticoncepção), transplante de órgãos, entre outros. Infelizmente, devido a pouca capacidade de mobilização junto ao corpo de pais e a direção de algumas escolas; outras vezes pela falta de cultura de participação dos pais de alunos na construção de algumas escolas, já que muitas não realizam reuniões de pais periódicas; poucos foram estes momentos.

Foram realizadas reuniões semanais entre os extensionistas para a avaliação, repasse e planejamento das atividades. Bem como foram realizados encontros adicionais para oficinas de capacitação com profissionais especializados nos temas que foram abordados pelo projeto e oficinas entre os extensionistas para a discussão de problemas, temas e formas de abordagem, como também para a construção conjunta de gincanas e outras ações, além de discussões teóricas sobre conceitos, metodologias e o papel social da extensão.

Todas as atividades dos extensionistas eram devidamente acompanhadas através de relatórios mensais individuais entregues ao orientador e/ou aos bolsistas. As reuniões foram registradas por atas para que as decisões tomadas pelo grupo fossem registradas adequadamente.

Em relação às atividades realizadas nas escolas, estas foram avaliadas constantemente junto aos alunos e direção, com base em discussões informais, a respeito do real aproveitamento das atividades e se estas estavam contemplando as expectativas criadas. Essas avaliações informais eram posteriormente relatadas durante as reuniões semanais e discutidas com toda a equipe de trabalho do projeto.

Coube aos bolsistas, além das atividades habituais dos extensionistas, a função de organizar as reuniões e atividades de campo, promover oficinas, redigir os relatórios das

atividades, incentivar e orientar a leitura bibliográfica sobre os temas, pesquisar novas bibliografias, redigir e/ou editar os boletins informativos produzidos; entre outras tarefas.

Atividades do (s) bolsista (s) e extensionista (s) colaborador (es)

<b>Atividade</b>	<b>Local</b>	<b>Carga horária semanal</b>	<b>Local de orientação</b>	<b>Forma de acompanhamento</b>
Pesquisa e leitura bibliográficas	NEPHF, Biblioteca, Internet	04	NEPHF	Ficha de anotação de leitura e discussão do material pesquisado e lido
Produção de folhetos instrutivos, estabelecimento de parcerias junto a instituições de saúde	NEPHF	02	NEPHF	Apresentação do material produzido e discussão do seu conteúdo
Reunião de discussão e planejamento	NEPHF	02	NEPHF	Lista de frequência das reuniões e ficha síntese das reuniões
Atividades nas escolas	Escolas	04	NEPHF	Apresentação em reunião de relatórios mensais e relatos orais das atividades desenvolvidas

### Resultados e discussão

Ao final do trabalho, as escolas ampliaram seus conhecimentos nas áreas abordadas e tiveram oportunidade para saciar suas dúvidas e refletir sobre os temas, havendo melhoria do aproveitamento escolar dos alunos e da integração aluno-professor.

Em relação aos alunos, através das aulas e discussões, puderam adquirir um melhor conhecimento sobre o funcionamento do seu corpo, das transformações que ele sofre em função da maturação sexual e das doenças mais frequentes nesta fase da vida. Conseqüentemente, poderão intervir neste processo e, de forma responsável, tomar as atitudes necessárias ao correto enfrentamento da questão.

Em relação à questão da sexualidade, os alunos puderam entender a anatomia e a fisiologia dos órgãos relacionados ao exercício da sexualidade e à reprodução, além de discutirem como ocorre a concepção e os métodos de evitá-la, quais são e como são transmitidas as doenças sexualmente transmissíveis. Assim, através da informação, esperamos que esses jovens tenham uma maior adesão ao uso de preservativos.

Além disso, os alunos puderam entender como as drogas agem no organismo humano e os malefícios produzidos por estas no corpo humano, na família e na sociedade, passando a ter uma visão mais crítica e fundamentada acerca das drogas, tanto as lícitas quanto as ilícitas; discutindo também as causas que levam um jovem ao uso de drogas.

No campo da nutrição, os alunos adquiriram conhecimento sobre os grupos alimentares e sua importância para uma alimentação saudável, assim como se conscientizaram acerca dos principais distúrbios ocasionados e/ou influenciados por uma alimentação inadequada.

Acerca do tema primeiros socorros, os alunos adquiriram conhecimentos sobre os procedimentos básicos a serem tomados diante de determinados incidentes domésticos e que necessitam de ações rápidas e precisas a fim de se evitar maiores danos ou seqüelas à vítima.

Com relação à fitoterapia, embora se desejasse que fosse incorporada por uma significativa parcela da comunidade escolar porém, houve falta de interesse dos alunos, e como o projeto visa atender às necessidades da clientela, essa atividade se restringiu a contatos e estabelecimento de parcerias com as Pastoral da Saúde e o Centro Nordestino de Medicina Popular. Sobre a implantação dos hortos nas escolas, este objetivo não foi alcançado devido ao desinteresse por parte dos alunos sobre o assunto e à priorização de outros eventos, tais como as gincanas e oficinas.

Com relação aos professores, estes incorporaram alguns dos nossos temas, especialmente, educação sexual e drogas e realizaram trabalhos e avaliações acerca deles; habituando-se a discutir rotineiramente com os alunos estes temas, tão necessários aos jovens atualmente.

Dos pais, esperava-se que eles ficassem mais esclarecidos sobre as questões abordadas pelo projeto e mais abertos à discussão com os filhos no sentido de orientá-los e apoiá-los, porém não houveram muitas possibilidades de contato dos extensionistas com os mesmos, seja pela dificuldade de realização de reuniões com os pais, pela falta de mobilização da direção e dos professores das escolas; ou pela falta de participação da comunidade, inclusive dos pais, no planejamento e nas atividades dos colégios. Assim, as atividades junto aos pais limitaram-se a algumas reuniões, em associação às reuniões de planejamento do ano letivo das escolas, para a apresentação e discussão das atividades e da forma de trabalho que os extensionistas se propunham ou vinham realizando junto à escola.

Com relação ao projeto, conseguiu-se divulgá-lo, despertando o interesse de outras pessoas da comunidade universitária local, de forma que o número de extensionistas foi bastante ampliado durante a execução do projeto. Além disso, alunos e professores de outros centros e cursos como psicologia e jornalismo interessaram-se em fazer parcerias e ingressar no projeto.

Parcerias sistemáticas e oficiais com entidades de saúde não foram firmadas devido às grandes exigências burocráticas que tal intento exige. Porém, muitos materiais (folderes, cartazes, panfletos, cartilhas, vídeos e preservativos) foram adquiridos junto a essas entidades e distribuídos com os alunos. Além disso, os alunos foram esclarecidos sobre diversos serviços prestados por estas entidades e a forma de acesso a tais.

A experiência para os extensionistas foi bastante rica e proveitosa, pois adquiriram uma maior responsabilidade social, interagindo com os serviços públicos, principalmente nos de saúde e ensino, além do imensurável campo de aplicação para os conhecimentos acadêmicos e construção de práticas de educação popular. Sendo de grande valia para a formação de agentes modificadores da realidade social. Os extensionistas ainda ampliaram suas concepções de extensão nas oficinas realizadas sobre “Conceitos de Extensão”, “Extensão e Cidadania” Além disso, o projeto ofereceu espaço para iniciar o extensionista na docência e para realizar pesquisas com o público jovem.

Observou-se melhora do aproveitamento escolar, pois a escola se tornou mais dinâmica e motivadora em certos aspectos, além de uma melhoria na qualidade de vida das pessoas envolvidas já que esta depende de muitos fatores, e dentre eles se destaca o acesso ao conhecimento e à informação.

## Conclusões

A partir dos objetivos propostos, e tendo em vista os resultados alcançados pelo presente trabalho, conclui-se que este projeto veio a preencher a grande lacuna existente entre

as dúvidas e necessidades de compreender as modificações físicas e psíquicas ocorridas nos alunos adolescentes e o conteúdo curricular proposto e executado pelas escolas.

Ele é, pois, de grande importância social na medida em que promove o acesso aos alunos de escolas da rede pública a conhecimentos básicos na área de saúde e a criação e implementação de práticas de discussão junto a comunidade escolar, bem como tenta torná-los rotineiros no âmbito escolar como forma de melhoramento do ensino e relacionamento entre os diversos atores, sejam eles pais, alunos, professores ou direção.

Aliando extensão, pesquisa e docência, o projeto de extensão “Educação em Saúde em Escolas da Rede Pública” é de extrema valia para os extensionistas, em sua formação não somente como profissionais da saúde, mas também como agentes modificadores da realidade social, ainda tão precária em nosso país. Na medida em que estes são inseridos na comunidade escolar da rede pública, ficam a par de todas as dificuldades que afligem essas escolas e seus alunos, na grande maioria de baixa renda e sem acesso adequado à saúde. Frente a estas adversidades, os extensionistas adquirem uma visão mais ampla, fiel e crítica acerca das conjecturas sociais, encorajando-os a agir, a fim de contribuir na amenização de tais problemas.

#### Referências bibliográficas

WARNER, D. **Onde não há médico**. 8ª ed. São Paulo: Ed. Paulinas, 1984.

VASCONCELOS, E. M. **A terapêutica médica e as práticas populares da saúde**. Revista Saúde em Debate, n. 49-50, 1996.

ZAGURY, Tania. **Educar sem culpa : a gênese da ética**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1995.

SUPLICY, Marta. **Conversando sobre sexo**. 13ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1986

MICHEL, Oswaldo da Rocha. **Alcoolismo e drogadição: Conceitos para a PM**. 1ª ed. Porto Alegre: PolOst, 1996.

CARRARA, D. **Os praticantes da medicina popular**. In Pensamento médico popular. Rio de Janeiro: Ribro Soft editoria e informática, 1995.

SILVEIRA, F., JORDÃO, L.. **Das raízes à resistência: repensando a medicina popular**. Campina Grande: CENTRA C/UEPB, 1992.